

PLANO DECONTINGÊNCIA para aCOVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

CAPIVARI DEBAIXO

OUTUBRO de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

**Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Risco e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFCCamboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

Msc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO

Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Mariselma Perdoná – d.praia@hotmail.com – 991365565 e whatsapp

Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NILVADO DESOUZA

Prefeito Municipal

Mario José da Silva – defesacivil@capivaridebaixo.sc.gov.br - 996761552 e

whatsapp

Proteção Defesa Civil

Adriana Osmar Machado Sobrinho – drikarufino@hotmail.com - 998678976

Saúde

Yara zim Faraco – yaraa.faraco@gmail.com – 991970337 e whatsapp

Educação

Membros da equipe:

01-Marília da Silva Figueiredo (Gestora)

02-Margarida Maria Nascimento- (Representando a comunidade)

03-Daiane Barbosa de Barbosa (Mãe do aluno representando os pais)

04-Ana Regina Barbosa (Representando as professoras)



Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA | 8 |
| 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO | 9 |
| 4. OBJETIVOS | 9 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL | 9 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 10 |
| 5. CENÁRIOS DE RISCO | 10 |
| 5.1 AMEAÇA(S) | 11 |
| 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO | 13 |
| 5.3 VULNERABILIDADES | 14 |
| 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR | 15 |
| 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO | 17 |
| 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA | 19 |
| 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) | 19 |
| 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) | 39 |
| 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) | 40 |
| 7.3.1. Dispositivos Principais | 40 |
| 7.3.2. Monitoramento e avaliação | 43 |

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser um novo agente que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADENº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADENº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sempre juízo do



cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento

do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre



Proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua



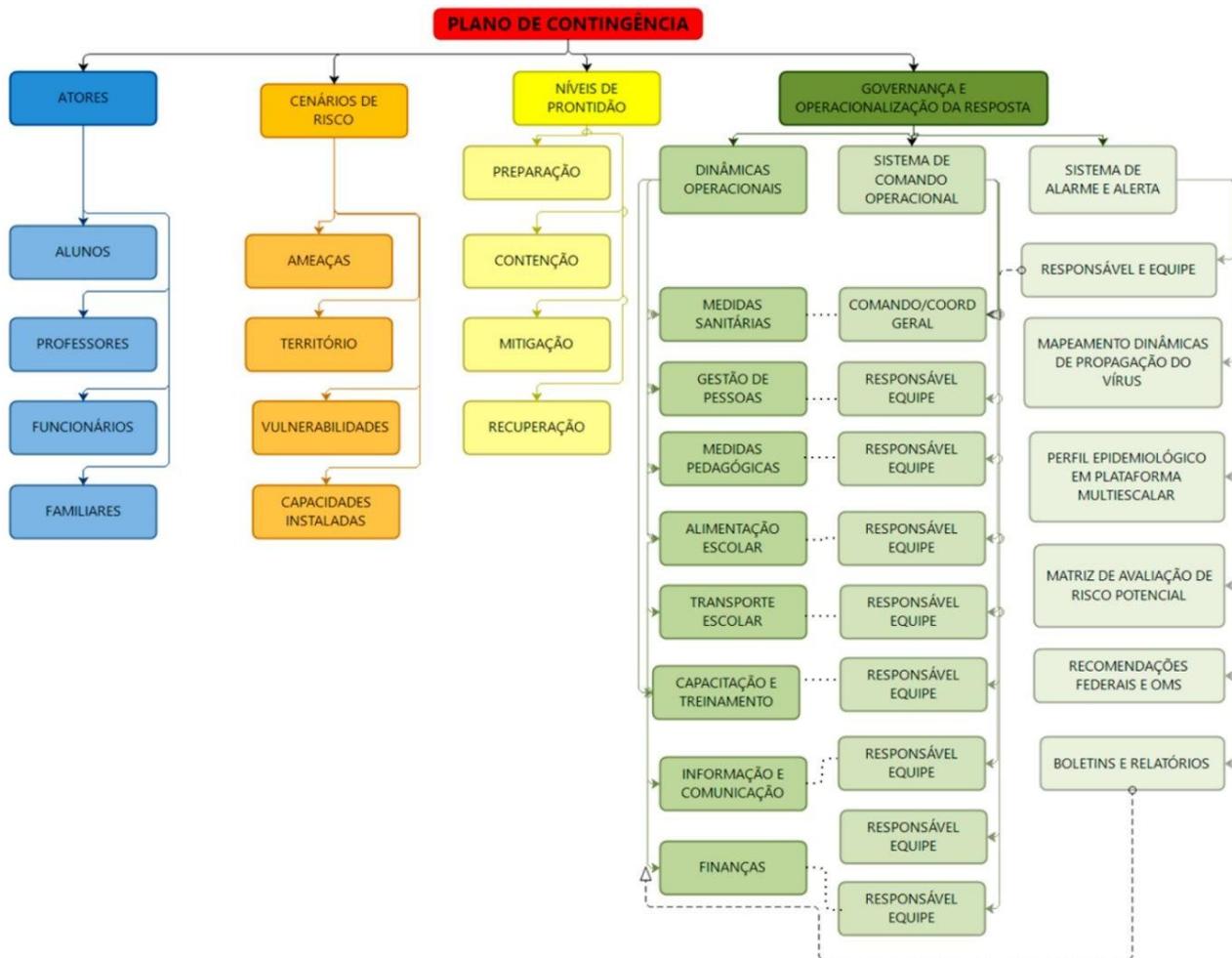
responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retomada das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES** obedecendo ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARIMA RODRIGUES.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidade e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas após posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos—especialmente locais cheios, fechado sem a ventilação.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas a menos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do

paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos em um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma mais profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações e mocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à

recuperaçãoeconômicaedossimpactospsicossociaisdapandemia.

Em síntese,ameaça real e de natureza complexa,uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. Uma única entrada para as salas das crianças, refeitório e cozinha por um corredor estreito que não permite o distanciamento.
- h. Falta de conhecimento dos funcionários sobre a doença, implica na má assistência a criança suspeita de covid, na melhor forma de higienizar o estabelecimento e os materiais utilizados por professores e crianças e na melhor forma de atender as crianças no refeitório ao servir e manipular os alimentos.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOTERRITÓRIO

No caso concreto do(a) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Com cinco salas de aula cada uma com um banheiro atendendo crianças de 2 a 4 anos de idade, refeitório, cozinha, brinquedoteca, sala de direção, sala dos professores com um banheiro, depósito e um parque na área externa. No terreno há uma área total construída de 606,00 metros quadrados, implantadas em um terreno de 636,80 metros quadrados.

O dimensionamento de pessoas que ocupam o espaço da escola com 61 crianças, a gestora, 30 professoras, 3 merendeira e 2 auxiliares de limpeza. O horário de funcionamento do (CEI) é das 7:00 Hs da manhã até as 19:00 Hs da noite. As salas de aulas se dividem nas turmas que seguem:



Sala 1. Maternal I A com 15 crianças, 2 professoras no período matutino, 2 professoras no período vespertino. Sala 2. Maternal IB com 15 crianças, 2 professoras no período matutino e duas professoras no período vespertino.

Sala 3 Maternal IC com 15 crianças, 2 professoras no período matutino e 2 professoras no período vespertino:

Sala 4. Maternal ID com 15 crianças, 2 professoras no período matutino e 2 professoras no período vespertino.

Sala 5. Maternal II A com 20 crianças, 1 professora no período matutino, 1 professora no período vespertino. Sala 6. Maternal II B 1 com 20 alunos, 1 professora das 7:00 às 10:00, 1 professora da educação especial das 7:00 às 13:00, 1 professora das 10:00 às 13:00 e 2 professoras sendo uma delas professora da educação especial das 13:00 às 19:00 período vespertino. Sala 7. Maternal II C com 21 crianças, com 1 professora no período matutino e 1 professora no período vespertino.

Diretrizes para Gestão de PessoasAções:

Recomendar que todos os profissionais da educação respondam a um questionário auto declaratório antes de acessar o local de trabalho, com o objetivo de identificar casos suspeitos de Covid-19; - Recomendar que as redes de ensino realizem diagnóstico para mapear quais e quantos trabalhadores e estudantes se enquadram no grupo de risco; - Priorizar o trabalho remoto aos profissionais que se enquadram no grupo de risco, de forma que não haja prejuízo ao serviço público; - Prever apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação;

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES toma

Em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tosse e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo ao grupo de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computador e notebook sem problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na cozinha e higienização da escola.
- o. Máscaras e luvas descartáveis em quantidade suficiente para todos os funcionários.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OSMARINA RODRIGUES considera

Já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:



Capacidades instaladas

O Centro de Educação Infantil OSMARINA RODRIGUES, está localizado perto do pronto atendimento (posto de saúde do bairro), podendo contar com profissionais como, enfermeiros, médicos, dentistas, etc

As nossas salas são bem arejadas e algumas salas possuem seu próprio banheiro 4 delas usam o banheiro no coletivo ,com saboneteiras e papel - toalha descartáveis Instalados, possibilitando higienizar as mãos das crianças frequentemente.

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
 - Primeiros socorros;
 - Treinar professores, auxiliares e gestor como lidar ao deparar com crianças ou funcionários com suspeita de covid;
 - Preparar os professores para dispor as crianças materiais didáticos que possam ser higienizados após o uso e em quantidade suficiente.
 - Dispor de materiais didáticos suficientes para cada criança, evitando assim o compartilhamento do mesmo;
 - Curso de preparação ao pessoal responsável a produzir e servir a alimentação as crianças;
 - Treinamento de pessoas específicas que vão receber os pais e funcionários na entrada da escola;
 - A formação da equipe de limpeza no procedimento correto quanto a higienização da escola e materiais de uso.
 - Treinar os funcionários ao usar os EPIs de segurança e a tomada de medidas sanitárias no decorrer do dia.
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:



Como nossa escola é de educação infantil e não tem retorno previsto para o ano de 2020, iremos reunir os professores antes do início do ano letivo para participar de treinamento com pessoas responsáveis tais como vigilância sanitária, saúde e outros.

Neste treinamento será feito simulações de situações que podem ocorrer com as crianças e os funcionários no ano de 2021, enquanto não tivermos uma vacina. Preparar as equipes de limpeza para fazer a higienização constante de toda a escola assim como treinar a equipe responsável pela alimentação das crianças e limpeza do local aonde é preparado e servido os alimentos. Para que tenha êxito iremos solicitar que todos os funcionários também participem de todos os treinamentos para poder auxiliar e fiscalizar.

Vai ser uma forma de preparar nossos profissionais a atender a todos que precisarem de ajuda.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



| FASES | SUBFASES | CARACTERÍSTICAS |
|-------------|--|--|
| PREPARAÇÃO | | Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaça |
| RESPOSTA | <p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e na largada quando já há casos no país/estado)</p> | <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou a importação de outros estados (contenção inicial) até à situação de existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados em estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamento e suporte (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento do vírus e a propagação entra em transmissão local. Considera-se uma fase de Contenção com duas subfases: Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p> |
| | <p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à supressão)</p> | <p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle, o caminho para uma recuperação destas medidas restritivas pode ser flexibilizado.</p> |
| RECUPERAÇÃO | | <p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e o início do controle da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxa de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamento adequado para o tratamento da COVID-19, comprovado cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reverter o achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em condições similares às previstas para a fase de Contenção.</p> |

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

| O quê(ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|---|---|--|---|--|-------------|
| Receber pais e crianças com medição da temperatura e álcool em gel, higienizando todos os membros da escola e comunidade escolar. | Na entrada do CEI, das salas, refeitórios e direção | Permanente | Vai ser feito um escalonamento semanal para cada funcionário. | Sinalização e avisos escritos | A estimar |
| Demarcar os espaços para a entrada e saída das pessoas. | Pátios, banheiros, salas, refeitórios, direção. | Permanente | Um funcionário responsável | Sinalização e avisos escritos | A estimar |
| Isolamento de casos suspeitos | Local específico | Quando necessário e até a chegada do responsável | Pessoa responsável | Detectar casos suspeitos ou com febre. | A estimar |
| Rastreamento de contato | CEI | Ao confirmar um caso | Responsável da saúde | Identificar quem entrou em contato com a pessoa e afasta – lós | A estimar |
| | | | | | |

Quadro2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias



Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|--|-------------------------------|-------------------------------|----------------------------|---|-------------|
| - Acolher as crianças e identificar possíveis vulnerabilidades | Na entrada do CEI e nas salas | permanente | Professores e funcionários | Fazer se sentir segura | A estimar |
| Desmembramento de turmas e subturmas o quanto forem necessários | CEI | Permanente | Equipe pedagógica | Dividir conforme o número de alunos, por turmas ou horários | A estimar |
| Formação para os funcionários de prevenção para a não transmissão do vírus | CEI | Antes de iniciar o ano letivo | Pessoas treinadas | Cursos oferecidos por profissionais da área da saúde | A estimar |
| Orientação as crianças quanto as medidas preventivas | Na sala de aula | Permanente | Professores | Ao iniciar as aulas, depois de manipular objetos, antes e depois de se alimentar. | A estimar |
| Orinetações ao pais ou responsáveis quanto a entrada no CEI e os casos suspeitos | Por bilhetes ou grupo de wats | Sempre que necessário | Grupo pedagógico | Enviando bilhete aos pais ou mensagens nos grupos de cada turma | A estimar |

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:



| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|--|-------------------|---|--|--|-------------|
| Exigir o uso de máscaras e luvas pelos responsáveis na entrega dos alimentos | Na entrada do CEI | Antes de entrar no estabelecimento | Funcionário responsável por abrir o portão | Cartazes informativo | A estimar |
| Atualização do manual de boas práticas de manipulação e os procedimentos operacionais padrão | CEI | Antes de iniciar as aulas | O responsável pela merenda | Reunir a equipe responsável pela manipulação dos alimentos, deixar a par de como proceder diante das normas e procedimentos e recomendações COVID 19 | A estimar |
| Capacitação para os funcionários responsáveis na manipulação de alimentos e dos resíduos | CEI | Antes do retorno das aulas e durante. | Profissionais treinados(Gestão escolar e SCO) | Reunir a equipe para o treinamento, dia e horário e a forma de ministrar o mesmo. | A estimar |
| Testagem do método e monitorar o processo estabelecido | CEI | Antes da retomada das aulas e durante o retorno | Direção escolar e o SCO | Realizar simulações e criar normas de monitoramento diário. | A estimar |
| Manter higienizados refeitórios e cozinha | CEI | Permanente | Funcionários responsáveis | Seguir normas estabelecidas | A estimar |

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1-fKWOhotOA263pxiacSmpvmBgexkGC/view?usp=sharing>

| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|--|--------------------------|---|--|---|----------------|
| O CEI não disponibiliza de transporte escolar. As crianças vem a escola a pé, carro ou de outra forma. Todos moram nas proximidades da escola. | Sem transporte | Sem transporte | Os pais ou responsáveis | Carro, a pé, bicicleta e outros | A estimar |
| As crianças chegam de carro, a pé ou de bicicleta. | No portão central do CEI | No início da manhã (entrada) e no final do dia (saída), com horário estabelecido. | Funcionário responsável que irá monitorar a entrada e saída. | Será verificado a temperatura e cobrado o distanciamento na entrada. Onde os pais irão deixar a criança no portão aos cuidados das professoras. | A estimar |
| | | | | | |

Quadro5:Esquema de organização DAOPT ransporte Escolar.

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|--|--------------|--|--|--|----------------|
| Mapear todos possíveis grupos de risco. | CEI | Antes e durante a retomada das aulas | Gestor e SCO | Identificar crianças e funcionários do grupo de risco com apresentação de documento comprovando ser do grupo de risco. | A estimar |
| Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares sanitários, de alimentação e entre outros. | CEI | Antes da retomada das aulas | SCO e instituições parceiras | Organizar exercícios simulados. | A estimar |
| Organização do trabalho presencial e do trabalho remoto | CEI | Antes da retomada das aulas | Gestor, equipe pedagógica e SCO | Fazer planejamentos com toda a equipe pedagógica para as aulas presenciais e remotas, abrangendo todas as crianças. | A estimar |
| Acolhimento e apoio psicossocial | CEI | Ao iniciar as aulas e durante o ano letivo | Direção, SCO e instituições parceiras. | Preparar um ambiente acolhedor aos profissionais e crianças. Prestar assistência psicossocial a todos funcionários. | A estimar |

Quadro6:Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO



Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|---|------------------------------|---|--|--|----------------|
| Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs | Secretaria da educação e CEI | Assim que divulgado o plano de contingência | CTC/DCSC | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live) | A estimar |
| Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos | Secretaria da educação | Assim que divulgado o plano de contingência | Departamento de comunicação | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live) | A estimar |
| Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos. | Secretaria da educação e CEI | Assim que divulgado o plano de contingência | CT respectivos | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live) | A estimar |
| Participação de simulados de mesa | CEI home office | Antes do retorno as aulas | Direção, professores e servidores | Realização on line utilizando plataformas visuais | A estimar |
| Realização de simulados de campo no CEI | CEI | Antes do retorno das aulas | Direção, SCO, professores e servidores | Exercícios realizados no CEI respeitando todos os protocolos | A estimar |
| | | | | | |

Quadro7:Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação.

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing

| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|---|--|---|---|--|----------------|
| Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, Questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças. | Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras | Antes da retomada das aulas, durante o Retorno até a normalidade | Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc. | Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, | A estimar |
| Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais | Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional | Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo | SCO, Setor de Comunicação | Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor | A estimar |

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação.

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:



| O quê (ação) (W2) | Onde (W3) | Quando (W4) | Quem (W5) | Como (H1) | Quanto (H2) |
|--|--|-----------------------------|-----------------------------|---|-------------|
| Identificar fonte de Recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo | Secretaria Educação ou Unidade Escolar | Imediatamente | Setor Financeiro, Licitação | Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição | A estimar |
| Aquisição de EPIs(máscaras,termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc.) na quantidade suficiente para X meses | Secretaria Educação ou Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Setor Financeiro, Licitação | Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar | A estimar |
| Aquisição de álcool 70 % e álcool gel | Secretaria Educação ou Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Setor Financeiro Licitação | Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar | A estimar |
| Aquisição de EPCS como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa,dispensadores em álcool gel, etc. Na quantidade suficiente para X meses | Secretaria Educação ou Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Setor Financeiro, Licitação | Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar | A estimar |

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças.

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a)CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Comando
Marília da Silva Figueiredo
Fone: 991365565
E-mail
d.praia@hotmail.com

Gestão Pessoal
Maria Nazaré Constantino
Cardoso
Fone: 99969-7241
E-mail
maryanazare@gmail.com

Medidas sanitárias
Maria Claudia Aparecida Rita
Fone: 99688-1039
E-mail
mariaclaudiarita3@gmail.com

Informação e Comunicação
Silvana Machado Julião
Fone: 99816-7454
E-mail
silvanajuliao@hotmail.com

Finanças
Mariselma Perdoná
Fone: 99996-6109
E-mail
mariperdona@hotmail.com

Transporte
Prefeitura municipal e equipe gestora
Fone: 36214400

Capacitação e treinamento
Letícia Urbano de Oliveira
Fone: 96532-3061
E-mail
leticiaurbanooliveira@hotmail.com

Alimentação
Silvana Machado Julião
Fone: 99816-7454
E-mail
silvanajuliao@hotmail.com



Figura2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional(SCO).

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.



| NOME | FUNÇÃO | CONTATO | DISPOSITIVO |
|-----------------------------|---------------------------------|--|-----------------------------|
| Marília da Silva Figueiredo | Direção Escolar Letra a,b,c,d,e | d.praia@hotmail.com | (48)991365565 |
| -Margarida Nascimento | Comissão Escolar Letra b | margarida@hotmail.com | (48) 999295163 whatsApp |
| -Daiane Barbosa | Comissão Escolar Letra d | barbosa@gmail.com | (48) 998292096 whatsApp |
| - Ana Regina Barbosa | Comissão Escolar Letra b,c | anaregina@gmail.com | (48) 996683657 whatsApp |
| | | | |
| Josiane ou Ellen | VigiLância Sanitária | vigilanciasanitaria@capivarideb.aixo.sc.gov.br | (48) 3623-4837 whatsApp |
| Yara Faraco zin | Secretaria da Educação | Yaraa.faraco@gmail.com | 948) 99131-0337 whatsApp |

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação



7.3.2. Monitoramento e avaliação.

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio PlanconCovid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório—estarão disponibilizados no Caderno PlanconCovid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: ___/___/___.

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | OCORRÊNCIA | ENCAMINHAMENTO | RESOLUÇÃO | ALTERAÇÕES (SE HOVER) |
|--------------------------------|--|----------------|-----------|-----------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento | | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | | |
| TRANSPORTE | | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | | |
| OUTRAS | | | | |

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ À _____

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | FACILITADORES | DIFICULTADORES |
|--------------------------------|---------------|----------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | |
| ALIMENTAÇÃO | | |
| TRANSPORTE | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | |

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | ASPECTOS | NÚMERO |
|---------------------------------------|--|---------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras | |
| ALIMENTAÇÃO | Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg | |
| TRANSPORTE | Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto | |
| TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO | Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado | |

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | DESTAQUES EVIDENCIADOS | ASPECTOS A MELHORAR | LIÇÕES APRENDIDAS |
|--------------------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | |
| TRANSPORTE | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | |

ANEXO 5:

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC

